



MARCO Câmara Municipal
DE CANAVESES



Diagnóstico Social



Concelho do Marco de Canaveses

Junho de 2015

FICHA TÉCNICA:

Título	Diagnóstico Social do Marco de Canaveses
Descrição	Instrumento dinâmico sujeito a actualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respectiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais.
Tipo de Documento	Instrumento de planeamento da Rede Social
Âmbito Territorial	Concelho do Marco de Canaveses
Data de Elaboração	Junho de 2015
Período de Vigência	5 anos
Presidente do CLAS	Dr. Manuel Moreira, Presidente da Câmara Municipal
Desenvolvimento e Produção	Equipa Operativa da Rede Social
Intervenientes Privilegiados	Núcleo Executivo Conselho Local de Ação Social do Marco de Canaveses
Data de Aprovação	29 Junho de 2015

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO EXECUTIVO

INSTITUIÇÃO	NOME	CARGO
Município de Marco de Canaveses	Manuel Moreira	Presidente da Câmara Municipal
Município de Marco de Canaveses	Gorete Monteiro	Vereadora do Pelouro de Acção Social
Município de Marco de Canaveses – DFES Departamento Financeiro Económico Social	Ricardo Araújo	Diretor de Departamento
Rede Social Município de Marco de Canaveses	Cristina Pereira	Psicóloga, Equipa Operativa
	Cláudia Silva	Psicóloga, Equipa Operativa
Segurança Social	Luís Neves.	Representante da Segurança Social
Representante das IPSS's do Concelho – CERCIMARCO	Rui Brandão.	Presidente da Direcção da CERCIMARCO
Representante dos Empresários do Concelho – AE MARCO	José Pedro Reis.	Presidente da Direcção
Representante das Juntas de Freguesia do Concelho – Presidente de Junta da Freguesia de Sande e S. Lourenço do Douro	António Costa Pinto	Representante das Juntas de Freguesias
Saúde – Centro de Saúde de Marco de Canaveses	Rui Aguiar	Representante do Ministério da Saúde, pelo Centro de Saúde de Marco de Canaveses
Ensino – Agrupamento de Escolas do Marco de Canaveses	Maria Céu Silva	Representante do Ministério da Educação, pelo agrupamento de Escolas do Marco; EB2,3 do Marco de Canaveses

Por uma solidariedade em REDE, inovação precisa-se!

A base do programa nacional da Rede Social, criado há mais de uma década pelo Instituto da Segurança Social, assenta no objetivo de se criarem verdadeiras redes de partilha de conhecimento e intervenção nas comunidades locais que, a partir dos Municípios, consigam envolver todos os sectores que trabalham com o propósito comum de eliminar a pobreza e a exclusão promovendo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Em Marco de Canaveses, já somos mais de 60 parceiros, entre juntas de freguesia, instituições de solidariedade social, escolas, autoridades de saúde, forças de segurança, empresas de formação, conferências vicentinas e diferentes associações. A consciência coletiva dos problemas sociais é uma realidade e a ativação concertada dos meios e agentes de resposta também já se vai verificando.

Acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas, a Rede Social do Marco de Canaveses apresenta agora o resultado da actualização do Diagnóstico Social concelhio feito em 2007. Independentemente das conclusões a extrair do documento, gostaria de assumir aqui o compromisso da Rede com a inovação, que significa precisamente “*introduzir novidades em; renovar; inventar; criar*”.

Porque urge acabar com o fosso que ainda existe entre algumas respostas e os problemas sociais, renovar modelos criados há décadas, encontrar respostas adequadas às novas necessidades das famílias e dos indivíduos e modernizar a intervenção do Estado junto dos que mais precisam.

No Município do Marco de Canaveses ambicionamos estar na vanguarda dessa inovação. Na Rede Social do Marco de Canaveses espero que este novo Diagnóstico Social marque o início de um projeto de intervenção inovador e de um Plano de Desenvolvimento Social renovado.

Todos juntos, com otimismo e capacidade empreendedora, creio que seremos capazes de transformar as contrariedades em oportunidades, as fraquezas em forças, os constrangimentos em soluções inovadoras.

Pelas Pessoas, pela Igualdade de Oportunidades, pelos Direitos Humanos, pelo Desenvolvimento Local e pelo Bem-Estar Social a nossa acção e solidariedade só poderá prosseguir nos trilhos desta rede imensa que nos une.

O Presidente do CLASmc da Rede Social e
Presidente da Câmara Municipal

Dr. Manuel Moreira

INTRODUÇÃO

Na génese da criação das Redes Sociais está a noção clara de que o envolvimento das entidades concelhias que atuam no território, independentemente da sua natureza, garante uma maior eficácia às respostas sociais que o concelho pode oferecer, potenciando assim o desenvolvimento social local.

A metodologia inerente ao processo de implementação e consolidação da Rede Social tem como objetivo enquadrar o Diagnóstico Social e dar ênfase à sua importância no âmbito do desenvolvimento social local. Assim, assume-se o Diagnóstico Social como um instrumento fulcral na caracterização e na análise das problemáticas existentes num concelho, considerado como um primeiro passo para a definição de necessidades, para o estabelecimento de prioridades e de linhas estratégicas de intervenção local.

Procura-se com este documento atualizar a informação de teor estatístico constante no Diagnóstico elaborado em 2007 que permitam um sistemático conhecimento das vulnerabilidades e potencialidades locais e perceber se o contexto de intervenção identificado em 2007, se mantém ou se sofreu alterações significativas, de forma a se conseguir delinear novas estratégias de intervenção.

O presente documento sistematiza os dados quantitativos e qualitativos recolhidos para a actualização do Diagnóstico Social Concelhio, tendo por base um enquadramento com o território do Tâmega e Sousa, por via do Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal (PEDI), elaborado em Maio de 2014 pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa.

Pretende-se descrever o contexto de intervenção, através de uma análise de dados sobre *aspetos específicos da realidade concelhia*, no qual foram utilizados elementos observáveis e objetivos, ou seja, foram definidos um conjunto de Indicadores de Referência – dados quantitativos que traduzem a situação concelhia, procurando sempre que possível, e tendo em conta os recursos disponíveis, fazer as suas interpretações e procurar as causalidades dos fenómenos sociais, para que no Fórum de Discussão, em articulação com os diversos parceiros, se complementasse a informação, encontrasse causalidades e formas de agir, aproximando-nos dos fatores provocadores do fenómeno social em análise.

Assim, o trabalho realizado no Fórum de Discussão, do dia 29 de Maio de 2015 veio validar e complementar a informação quantitativa aqui presente, na medida em que conjuntamente com os parceiros foram definidos em cada uma das áreas abordadas, os problemas e a respetiva priorização.

INDICE

CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA.....	1
1. Enquadramento do concelho do Marco de Canaveses no território do Tâmega e Sousa.....	2
1.1. Acessibilidade, mobilidade e transportes – Rede viária do Tâmega e Sousa.....	3
1.2. Ambiente e Energia.....	4
1.3. Resíduos.....	6
1.4. Solo e biodiversidade.....	8
1.5. Energia.....	10
2. Caracterização sociodemográfica do concelho do Marco de Canaveses integrado no Tâmega e Sousa.....	13
2.1. População estrangeira com estatuto legal de residente segundo as principais nacionalidades.....	21
2.2. Caracterização sociofamiliar.....	22
2.3. Indicadores da construção e da habitação no Município do Marco de Canaveses.....	25
2.3.1. Caracterização da habitação social no concelho do Marco de Canaveses em comparação com Tâmega e Sousa.....	28
CAPITULO II: CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MERCADO DE TRABALHO	30
1. Caracterização geral do mercado de trabalho no Tâmega e Sousa.....	31
1.1. Extroversão do mercado de trabalho concelhio.....	34
1.2. Economia activa VS Emprego no concelho.....	35
2. Desemprego.....	40
2.1. Respostas à empregabilidade e ao empreendedorismo.....	44
2.2. Índice do poder de compra.....	46
CAPITULO III: CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	50
1. Enquadramento geral da educação e formação.....	51
1.1. Ensino profissional.....	64
CAPITULO IV: CARACTERIZAÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL.....	66
1. Inclusão social.....	67
1.1. Idosos e saúde mental.....	70
1.2. Infância e Juventude.....	80
1.3. Pessoas portadoras de deficiência.....	85
1.4. Outras problemáticas sociais.....	89

CAPITULO V: CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE.....	91
1. Caracterização da saúde.....	92
1.1. Natalidade e fecundidade.....	93
1.2. Óbitos e mortalidade.....	95
1.2.1. Mortalidade proporcional.....	96
1.3. Declaração obrigatória de doenças transmissíveis.....	96
1.3.1. Infecção por VIH/ Sida.....	97
1.3.2. Tuberculose.....	97
1.4. Recursos de Saúde.....	97
1.5. Núcleos de apoio a crianças e jovens em risco (NACJR).....	100
1.6. Comportamentos aditivos e dependências do Marco de Canaveses.....	101
CAPITULO VI: CARACTERIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE.....	104
1. Caracterização da criminalidade.....	105
1.1. Comissão de proteção a crianças e jovens (CPCJ).....	107
CAPITULO VII: ANÁLISE ESTRATÉGICA.....	114
1. Mapeamento das dimensões-problema.....	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	118